

BRASIL E PORTUGAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS DE THE GREAT GATSBY

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Karine Teixeira da Silva, Yuri Brunello

Apesar do ato de traduzir ser muito antigo, teorias elaboradas e o estudo da tradução como área acadêmica são bastante recentes. Lefevere e Venutti surgiram no final do século XX e passaram a desenvolver suas próprias metodologias e teorias. Lefevere considera a tradução uma reescrita, em que o texto de chegada se adequa à sociedade e a conceitos ideológicos do tradutor e da sociedade a que pertence. Assim como os valores culturais da época. Portanto, para a compreensão do processo tradutório de uma obra literária, faz-se necessário explorar o contexto histórico do texto fonte e alvo e as intenções dos criadores com aquela obra. Esse trabalho possui como corpus as primeiras traduções brasileira e portuguesa da obra literária do escritor F. Scott Fitzgerald, *The Great Gatsby*, realizadas pelo escritor e tradutor José Rodrigues Miguéis, e pelo brasileiro autor do livro *A Arte de Traduzir*, Breno Silveira, ambas publicadas nos anos sessenta. *The Great Gatsby* é considerado como o grande romance americano e um clássico literário, abordando temas como assimetrias sociais e o papel da mulher, a obra faz uma dura crítica a sociedade individualista dos anos vinte. Partindo-se do princípio que a tradução dialoga com o contexto social, político e histórico tanto do texto de partida quanto do de chegada, assim como o de seus tradutores, e apoiando-se como base teórica, sobretudo no conceito de reescritura de Lefevere (1992) e nos pressupostos da teoria dos polissistemas de Even-Zohar (1990) analisa-se como a obra literária de Fitzgerald é configurada em seus novos contextos.

Palavras-chave: Literatura. Tradução. Letras.